Anno de 1846. Sabbado 20 de Junho. Anno XXII N. 153.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Mingoante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Vito, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Aureo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.° dist. de t.
18 Quinta Leoncio, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta ✠ SS. Coração de Jesus, S. Juliana de Falconieri.
20 Sabbado S. Silverio, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
21 Domingo S. Luiz Gonzaga.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas. .	31$500	a	32$000
»	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000. . .	9$000	a	9$200
Prata—	Patacões.	1$980	a	1$990
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$980
»	Miuda.	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO,

QUE EM A CAMARA DOS DEPUTADOS PRONUNCIOU O SR. D. MANOEL, NA SESSAÕ DE 16 DE MAIO PROXIMO PASSADO.

Sr. presidente, eu não tenciono occupar a attenção da camara, discorrendo sobre todas as rubricas do orçamento do imperio; limitar-me-hei a quatro: 1.°, instrucção publica considerada nos seus tres differentes ramos; 2.°, collonisação; 3.°, cathechese e civilisação dos indigenas; 4.°, obras publicas.

Convencido de que a primeira necessidade do paiz he a sua moralidade, eu não posso deixar de chamar em particular a attenção do governo para os meios de a promover, arrancar o paiz do estado, em que infelizmente se acha. Um daquelles meios he, sem duvida, o derramamento das luzes por todos os pontos do imperio, he o meio, de que se occupão, com especialidade, aquelles governos, que só teem em vista, não o egoismo nem o espirito de partido, mas os verdadeiros e legitimos interesses do paiz, e a gloria e honra de seu nome. Esse famoso imperador da Allemanha, José II, dizia constantemente em suas conversações com os seus ministros: « A minha maior gloria consiste em concorrer, quanto me fôr possivel, para a illustração do meu imperio; he para este ponto, que vos ordeno, que principalmente deis toda a vossa attenção; porque, em quanto a Providencia me der momentos de vida, nunca o perderei de vista. » Eu desejava, que o governo do Brasil seguisse nessa parte os dictames e exemplo desse monarcha, ao qual sem duvida não fallecia vontade nem desejo de fazer prospero e feliz o seu povo.

Senhores, eu vejo, que todos os ministerios se occupão em seus relatorios com a instrucção publica; mas desgraçadamente tambem observo, que he um objecto, ao qual, na pratica, muito pouco se attende. Quem dirá, que o imperio, que conta vinte e tantos annos de existencia politica, ainda não tem na sua capital uma universidade! Entretanto, todos os ministerios teem reconhecido a necessidade da creação de um tal estabelecimento. Tempo houve, em que o governo parecia querer cuidar seriamente de tão importante objecto, e até no senado foi apresentado um projecto, creando uma universidade nesta côrte; mas não sei, por que fatalidade um ministro de estado pedio adiamento daquelle projecto, promettendo offerecer outro, de que se occupava o concelho de estado, projecto, que até hoje não appareceo! Com desprazer noto, que no relatorio, que, ha poucos dias, se apresentou nesta casa, não se falle neste objecto, não se chame sobre elle a particular solicitude do corpo legislativo.

Com effeito, he fatalidade, que prefiramos os interesses particulares de uma ou de duas provincias aos interesses geraes do imperio! A rasão principal, por que, no meu conceito, esse ministro pedio o adiamento do projecto do senado, foi talvez por considerações para com alguns dos representantes da nação pelas provincias, onde se achão estabelecidos cursos juridicos, os quaes representantes não se mostrão muito inclinados ao estabelecimento de uma universidade na côrte, na persuasão de que ficão extinctos os ditos cursos juridicos.

Se a rasão do adiamento do projecto he a que acabo de expender, parece-me, que ella não tem grande fundamento, porque os interesses geraes do paiz não devem ser sacrificados aos interesses particulares de duas provincias; e digo mesmo, que a honra e gloria do paiz exigem a creação de tão necessario estabelecimento.

Eu, Sr. presidente, não quero agora demonstrar a necessidade da creação de um tal estabelecimento; seria abusar da paciencia da camara dizer cousas, que ninguem póde ignorar. Eu não quererei apoiar a minha asserção com exemplos do que se passa no velho mundo, porque o velho mundo conta centenares de seculos de existencia; mas entre os nossos vizinhos da America hespanhola nós vemos, que em alguns dos estados já existem universidades fundadas: o Brasil até hoje não tem na sua capital uma universidade, nem mesmo ha esperança de que ella se venha a crear! Ora, quererá o ministerio actual trilhar a senda de seus antecessores? Quererá ceder á mesquinhas considerações, e deixar o imperio sem um tão util, tão necessario estabelecimento? Espero, que não: espero, que o governo convencerá a esses Senhores, que, levados por nimio amor a suas provincias, persuadidos, que o estabelecimento de uma universidade talvez faça extinguir os cursos juridicos de S.-Paulo e Olinda, que o governo, digo, fará conhecer a esses Senhores, que he necessario pôr de parte considerações particulares, para attender ao bem geral do imperio. Isto pelo que toca á instrucção superior.

Pelo que diz respeito á instrucção secundaria, o que he ella no nosso paiz? Quasi nada: na capital do imperio ha, he verdade, um estabelecimento, que muito honra ao governo, que o fundou, estabelecimento, que, apezar de não ter ainda aquella regularidade, que estabelecimentos de tal natureza teem nos paizes cultos da Europa, todavia já vai imitando a alguns, e he de esperar, que a mão do tempo, a solicitude do governo e do corpo legislativo o tornem um verdadeiro collegio de instrucção secundaria, á maneira, por exemplo, do collegio de Henrique IV e de Luiz XIV. Mas, Senhores, o que he a instrucção secundaria, dada por esses collegios, que existem no Rio-de-Janeiro? Examinai-a, e vereis em geral, salvas algumas excepções, que se dá por prompto um moço, que ignora quasi os primeiros rudimentos do latim, do francez e do mais, que fórma o curso da instrucção secundaria (*apoiados*). E não he tudo, Senhores; isto he muito pouco em comparação do que vou dizer. Interrogai os meninos sobre a conducta moral desses collegios, e vós ficareis arripiados do que elles vos contarem! Os moços sabem de casa de seus pais com aquella moral propria de meninos, que recebêrão a melhor educação, e em poucos annos se pervertem; e porque? A rasão he clara; porque o governo nenhuma fiscalisação exercita sobre taes collegios.

O Sr. Meirelles: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Apparece no Brasil um estrangeiro, em quatro dias aluga uma casa, sobre cuja porta põe uma taboleta com as palavras — Collegio de instrucção de meninos ou meninas —: os jornaes annuncião, que em tal rua estabeleceo-se um collegio com tantos ramos de instrucção secundaria. A' primeira vista todos ficão seduzidos, suppondo, que, com effeito, vamos ter esses famosos collegios particulares, de que tanto se ufana a França: nada disto; meia duzia de charlatães, que sabem pouco mais que os moços, eis os mestres, eis os professores!...

O Sr. Meirelles: — Muito bem; está direito.

O Sr. D Manoel: — Agora perguntaria eu: não está o governo obrigado a exercer sobre esses collegios uma salutar fiscalisação? Dir-me-hão alguns: não, porque a liberdade da industria he tão lata, que o governo não póde metter mão nisso; mas eu lhes respondo, que ninguem tolhe ao mercador vender suas mercadorias. Mas alguem dá direito ao mercador de vender veneno por pão? Não, applicai o caso: ninguem prohibe, que um homem, sufficientemente instruido, com bons attestados, tendo soffrido um exame, estabeleça um collegio, e no caso de haver nelle moralidade, de preencher o fim da instituição, continue neste ramo de insdustria; mas, por ventura, poderá o governo ficar tranquillo, quando sabe, que nesses collegios, em lugar d'instrucção e de moralidade, se adquirem máos habitos, se tornão os homens perversos desde os seus mais tenros annos? Por ventura a constituição, concedendo a liberdade de industria, podia nunca prender os braços do governo para exercer salutar fiscalisação sobre taes collegios? Não era possivel; mas pergunto, exerce o governo essa fiscalisação? Desempenha a camara municipal um dos deveres, que lhe incumbe a lei de sua creação? Senhores, he uma desgraça! Não sei como ainda ha pais, que se resolvão a entregar seus filhos a homens ignorantes, aos directores de taes collegios.

Passemos, Sr. presidente, á instrucção primaria. Ahi, Senhores, as cousas apresentão um quadro ainda muito mais lugubre! Objecto de tanta magnitude, que tem até hoje occupado não só a attenção de todos os governos, mas tambem as lucubrações de muitos sabios, a instrucção primaria, está entregue no nosso paiz ao peior estado, que se póde imaginar! Nem professores habeis, moralisados, nem compendios adequados; não só a aprendizagem dos rudimentos, que formão a instrucção primaria, senão tambem a cultura dos meninos pelo que toca á moralidade, nada disto existe! Além disto, não ha a menor fiscalisação; as camaras municipaes, que parecem não ter existencia para se occuparem de objectos desta monta, remettem-se ao silencio; o governo nenhuma fiscalisaçãoexerce, a não ser talvez sobre uma ou outra aula, que está proxima á capital. Nas provincias, Senhores, he, em geral, tal o estado da instrucção primaria, que os presidentes, por mais activos, por mais zelosos que sejão, não podem exercer fiscalisação, e digo mais, não podem achar homens, que se queirão encarregar de uma tarefa tão laboriosa, porque, com effeito, no nosso paiz o magisterio de primeiras lettras he muito mal recompensado. Mas, Senhores, conhecemos todos o estado, em que se acha entre nós este importantissimo ramo do serviço publico, e não pensamos nos meios de tira-lo deste estado, e leva-lo ao ponto, em que deve chegar, ainda que lentamente! Por ventura difficil he melhorar, e melhorar consideravelmente este importantissimo ramo de serviço? He justamente um dos objectos, sobre o qual mais se tem escripto, e de uma maneira satisfactoria. Em verdade, todos podem colligir as bellas ideias, que se encontrão já nos escriptores, já mesmo nos regulamentos expedidos pelos differentes governos. O imperador, de que, ha pouco, fallei, dava tal importancia a este ramo de serviço publico, que consultou a diversos escriptores sobre elle, e depois de colligir as differentes opiniões, assentou, que o unico meio de melhorar a instrucção primaria de seu imperio era o estabelecimento de escolas normaes nos principaes pontos delle: dessas escolas he que sahião aquelles, que se dedicavão ao magisterio, tendo todos os requisitos, que os regulamentos exigião; e não só erão sobejamente compensados com ordenados, senão tambem com honras.

Ora, Senhores, este systema he o que justamente me parece azado; eu desejara, que o governo estabelecesse nesta capital uma escola normal, isto he, uma escola dirigida por processos, que tendão a facilitar a tradição dos rudimentos das sciencias, e ao mesmo tempo a comprehensão e intelligencia das pessoas, que a ellas se dedicão. Nesta escola, dirigida por um homem de reputação illibada, de conhecimentos vastos, a quem se deveria gratificar com generosidade, se deverião habilitar todos os moços, que se dedicassem ao magisterio. Ha ainda uma ideia, que devia ser aproveitada, e para a qual não recuso o meu voto, isto he, chamar das differentes provincias moços de boa moralidade, com talentos, para virem estudar na escola normal os conhecimentos precisos, e depois transmitti-los á mocidade. Não duvido, que seria necessario fazer alguma despeza, mas esta despeza seria amplamente compensada pela immensa vantagem, que della deveria resultar ao paiz e á moralidade publica.

Eu com isto, Sr. presidente, não quero dizer, que excluamos todos os homens habeis e moralisados, que queirão estabelecer collegios no nosso paiz; o que desejo he, que o governo não só exerça fiscalisação sobre as aulas pagas pelo estado, senão tambem sobre as aulas, para as quaes o estado não concorre, que são mantidas pelos honorarios, que os respectivos pais ou directores pagão aos mestres, que educão seus filhos. Se por ventura o governo exercitasse esta salutar fiscalisação, nós não veriamos o que infelizmente vemos na capital do imperio: eu estremeço, Senhores, quando ouço o que se me conta, e de certo não ha de ser nesses collegios, que hei de educar meus filhos; não os quero vêr corrompidos e perdidos.

Passarei, Sr. presidente, á catechese e civilisação dos indigenas. Eu entendo, que he este um dos objectos, que, em geral, pouca attenção teem merecido do governo e do corpo legislativo; as provas, que para isto tenho, he o estado desgraçado desses infelizes, mesmo nas provincias mais contiguas da capital do imperio; e as diminutas quotas, com que o corpo legislativo tem concorrido para este importante ramo do serviço publico. Até o anno passado se consignavão não sei se 6:000$ de réis para a catechese e civilisação dos indigenas; eu disse de meu lugar, que isto era a ideia mais triste, que se podia dar, do paiz; que melhor era não passar tal verba do que votar 6:000$ de réis para a civilisação de milhares de infelizes, que vivem errantes nas mattas. He verdade, que depois de certo tempo a esta parte as cousas um pouco melhorarão, digo um pouco, porque não melhorarão como devião. Nós conhecemos praticamente, que sem a coadjuvação das missões a catechese seria nenhuma, nenhum passo dariamos para este fim; então o corpo legislativo sabiamente concedeo loterias para com o seu producto chamar da Europa esses padres tão respeitaveis, para virem catechisar os Indios do nosso paiz. Com effeito, Senhores, alguma cousa se vai lucrando com isto; mas tão diminuto he o numero por ora dos missionarios Capuchinhos, que são apenas sensiveis os beneficios, que teem vindo a catechese.

Quanto á civilisação, não acho grande difficuldade em civilisar os Indios; não he só com pomposos regulamentos, em que até se dão honras de brigadeiros, tenentes-coroneis, etc., que havemos de conseguir aquelle fim; he mister fazer mais alguma cousa.

Senhores, para mostrar aos indigenas, que o seu estado he máo, cumpre, que elles experimentem todas as vantagens da vida social: isto he de simples intuição. Quando mostrarmos aos indigenas, que a sua posição no estado da sociedade he muito superior á posição desgraçada, em que elles vivem nas mattas, nós em breve veremos as nossas cidades e as nossas villas povoadas por esses individuos; e qual he o meio, Sr. presidente? Os aldeamentos; os mesmos, que applaudirão a extincção dos jesuitas não negarão, que este foi o meio mais proficuo, de que elles se servirão para a civilisação dos indigenas; por consequencia appliquemos quantias ainda mesmo consideraveis, para que o governo possa autorisar aos presidentes a mandar fazer aldeamentos nos lugares mais contiguos ás mattas, em que vivem aquelles desgraçados. Não certamente; nada devemos esperar nem querer do trabalho dos Indios de maior idade; a estes devemos dar-lhes todos os commodos, sem exigir delles o menor incommodo. He com os moços, que nós continuaremos a obra dos aldeamentos, das plantações para o seu sustento e de seus pais. Desta maneira, Senhores, eu creio, que a civilisação dará passos rapidos, e que em poucos annos poderemos arrancar das mattas tantos infelizes, que nellas habitão. Ora, para isto serão necessarias avultadas sommas? Não; creio, que com quantias não superiores ás nossas forças, e mesmo sem sacrificio podemos obter o fim desejado. Portanto, Senhores, a catechese e civilisação dos indigenas consiste em dous pontos: o primeiro, he chamar esses respeitaveis padres, que se dedicão com tanto fervor á catechese: não temos entre nós ecclesiasticos, o numero delles he diminuto, nem mesmo chegão para as funcções parochiaes, porque provincias ha, em que algumas freguezias não estão providas de parochos, por falta de padres; infelizmente no nosso paiz, ou seja por causa de educação, ou seja porque o estado clerical não offerece vantagem, poucos moços se dedicão a elle. Mas, Senhores, he necessario supprir esta falta, he necessario remediar este mal, chamando para aqui os verdadeiros catechistas, que são os barbadinhos.

Fallarei agora sobre a colonisação. He para lastimar, que, sendo esta uma das mais urgentes necessidades do paiz, ainda não esteja remediada! Passou nesta casa um projecto sobre a colonisação; vai para o senado, ahi uma commissão especial apresenta emendas, mas o governo diz, que quer meditar sobre a materia por mais seis dias; dão-se-lhe os seis dias e mais, e o governo ainda não meditou, não se apressa em pedir ao presidente do senado, que dê para ordem do dia este objecto; de modo que por ora não temos uma só medida, um só meio efficaz para promover a introducção de braços livres no paiz! Pois, Senhores, no meio dos preconceitos, que na Europa se propalão de proposito contra nós para impedir a vinda de braços industriosos, não devemos fazer nada para remover este obstaculo? Para mostrar, que nenhum paiz do mundo offerece ao estrangeiro industrioso e moralisado os recursos, que o Brasil offerece? Pois essa lei, que existe no senado com as modificações, que o senado em sua sabedoria julgar conveniente fazer, não offerece este meio? Porque desprezar trabalho tão importante, para nos occupar unicamente de interesses individuaes? Parece-me, que nesta parte o governo não reconhece esta tão urgente necessidade do paiz, cada vez mais urgente, porque o trafico vai cessando, e talvez em breve acabe inteiramente.

Obras publicas.— Sr. presidente, eu creio, que tudo, quanto a camara conceder para este ramo de serviço não será inutil, porque ninguem nega, que o paiz está falto do que lhe he mais necessario; eu desejava, portanto, que não só se désse ao governo o que elle pede, mas até, se fosse possivel, mais votassemos. Senhores, o governo deve-se compenetrar desta grande verdade— que as bases, sobre que devem assentar-se os projectos de melhoramentos materiaes, moraes e intellectuaes do paiz, são educação publica, boas vias de communicação, e introducção de braços livres. — São estes os objectos, sobre os quaes o governo deve lançar as suas vistas com urgencia, e lhe peço encarecidamente, que veja se póde passar no senado a proposta, que foi desta camara, sobre colonisação, porque a lavoura vai definhando por falta de braços; e se attendo as medidas, que se teem empregado para obstar o trafico, convenço-me de que em breve elle cessará; e seria isto uma felicidade, se, por ventura, o governo e o corpo legislativo tivessem cumprido seus principaes deveres, entre os quaes estavão fazer, logo depois da independencia, leis adequadas á colonisação, leis, que assegurassem ao estrangeiro melhor bem-estar do que aquelle, que se lhe offerece.

Limitarei aqui as minhas reflexões acerca dos pontos, que indiquei no principio do meu discurso. Agora, posto que não esteja presente o Sr. ministro do imperio, direi alguma cousa ácerca do programma do ministerio, e das reflexões, que por occasião delle se fizerão na camara.

Senhores, eu confesso, que, quando ouvi ao Sr. ministro da justiça, achei o programma muito justo, muito bello. A execução da constituição, a observancia das leis, a conciliação; nada mais bello! Acreditei, que voltava o Brasil aos dias do reinado de Saturno; mas quando o mesmo Sr. ministro nos disse, que este era o programma do ministerio passado, que o ministerio actual seria continuador da politica do gabinete passado, recuei, tive mêdo. Entretanto julguei, que fosse um lapso de lingoa, porque julgo muito honesto o Sr. ministro da justiça, para ser continuador de tal politica. Este programma foi explicado por dous dos Srs. ministros, pelo Sr. ministro do imperio, e pelo Sr. ministro da fazenda, organisador do actual gabinete; e esta explicação foi, que me socegou.

Senhores, eu devo distinguir duas épocas do ministerio passado: a época, em que o ministerio foi organisado com seis membros, tres dos quaes sahirão, e a época, em que entrou para o ministerio o nobre deputado por Minas-Geraes. Eu não quero fazer accusações, quero fazer uma reflexão, e reflexão para tecer um elogio ao nobre deputado, visto que hoje não he ministro, e eu não gosto de louvar ministros em frente. Não me occuparei com os actos do ministerio, até a época da entrada do nobre deputado; mas, para mim, não padece a menor duvida, que, quando o nobre deputado por Minas entrou para o ministerio, foi com o fim de socegar a muita gente, que estava desasocegada, para pôr termo a um systema, que nunca mereceo a minha approvação, e que na tribuna não censurei acremente por considerações, que não podem escapar aos Srs. deputados; não que eu fizesse opposição ao governo, porque entendo, que um deputado consciencioso não póde fazer opposição ao governo, entendida a opposição como eu entendo e como entendem muitos, isto he, negar ao governo do paiz, qualquer que seja, os meios necessarios para fazer marchar a administração publica.

Eu nesta parte sigo a opinião de um dos homens mais distinctos, mais traquejados nos negocios, que eu conheço; fallo de Bailleuil. Diz elle, que he dado ao deputado não só censurar ao governo mas accusa-lo; não lhe he permittido recusar os meios, que elle em sua consciencia entende, que são precisos para facilitar o andamento e marcha da administração. Esta opinião fez-me tanto peso, que eu bem depressa fui comprar o livro e li-o com a maior avidez, porque ha muito tempo, que não lia um livro, que me enchesse tanto as medidas. E nesta parte eu devo tecer um elogio á opposição da casa o anno passado, porque tal foi o seu procedimento; censurou fortemente ao governo, mas concedeo-lhe os meios, que pedio para administrar o paiz: esta marcha he verdadeiramente constitucional.

Senhores, ainda repetirei a expressão de um homem distincto. Quando na camara franceza se tratava do orçamento, um deputado disse: — Este governo he o maior tyranno, que tem pisado o paiz; eu não lhe dou um seitil, não lhe dou nada.— Então um deputado, creio, que De Leure, levantou-se e disse: — Eu não hei de dar ao governo o que elle pede, só porque elle pede; mas eu devo dizer, que o nosso direito não chega até negar o orçamento, podemos examina lo, combina-lo; mas a carta nos ordena, que fixemos a despeza, havemos de fixa-la, não havemos deixar o governo sem meios de administrar o paiz: nós que não temos confiança no governo, havemos de examinar as verbas uma por uma, havemos de fazer as reducções, que julgarmos uteis ao paiz; mas os senhores, que teem plena confiança no governo, dêem-lhe sem exame todos os meios, tudo quanto elle pede; eu não, hei de dar só o que julgar necessario para administrar o paiz. --Estas autoridades, Senhores, me firmarão mais e mais no proposito, em que estava e estive sempre, de nunca negar ao governo os meios, que eu entender necessarios para fazer marchar a administração.

Agora, deixando este incidente, voltarei ao nobre deputado por Minas. O nobre deputado, entrando para o ministerio, quiz fazer sem duvida um serviço ao paiz, quiz encetar a politica da conciliação, e tanto assim, que teve a felicidade de merecer os respeitos, as sympathias de todos os homens, que estavão em opposição ao ministerio, de que elle fazia parte. Es-

tou persuadido, que o nobre ex-ministro não fez quanto desejava fazer; mas era um contra tres, e por isso fez pouco. Eu confesso, que senti, que o nobre deputado deixasse o ministerio; tinha confiança nelle, julgava que com a sua influencia em ambos os partidos, que por desgraça nossa existem no paiz, elle podesse fazer uma conciliação, podesse fazer parar o carro, que marchava precipitadamente para o abysmo.

Senhores, eu deploro o estado do paiz, vendo-o dividido em dous partidos. Se eu sempre recuei ante a ideia de associar-me a um partido, muito mais firme fiquei neste proposito com a observação dos factos, que apparecem entre nós. Um paiz novo, um paiz tão dotado pela natureza de tantos recursos, mas com pouca gente habilitada para os empregos, não póde dividir-se em partidos, como acontece naquelles paizes, onde abundão os homens de conhecimentos; mas nós queremos imitar esses paizes em tudo e por tudo, e he por isso que estamos tão atrasados. Pois, Senhores, se no nosso paiz faltão homens para muitos empregos do estado, ainda quando não houvesse partidos, o que não succederá, se, havendo no paiz dous campos, se disser: — este não serve para nada, nem para alferes da guarda nacional, porque não he dos nossos; aquelle serve para tudo porque pertence á nossa communhão. — Qual será o resultado de semelhante politica? He obvio; hever os empregos occupados, não pelos mais instruidos e moralisados, mas por idiotas, por desmoralisados.

Ora, quererá algum Brasileiro, que ama a sua patria, que continue um tal estado de cousas? Não; he indispensavel, que chamemos para os empregos os homens de merito, os homens da constituição, embora tenhão este ou aquelle modo de pensar. O ministerio actual, que entrou, ha poucos dias, que não praticou ainda actos, pelos quaes mereça censuras, está de certo habilitado para levantar a bandeira da conciliação: elle póde dizer, que não se importa com o que fez o seu antecessor; que he conciliador; que, a difficil tarefa, que tomou, não póde ser desempenhada sem chamar em torno de si todos os Brasileiros, todos os que teem talentos e virtudes.

Acredita alguem, Sr. presidente, que um homem honesto vá trahir ao governo, que o chamou, e que delle aceitou um emprego? Não he possivel. O governo, portanto, póde dizer a todos, que são honestos, intelligentes — vinde ajudar-me nesta tarefa difficil e laboriosa. —

Se o misterio tem tenção firme de promover a conciliação dos Brasileiros, sem duvida merecera as benções não de facciosos, não de egoistas, não de partidistas, mas de todos os Brasileiros, que de veras amão o throno e a monarchia. Senhores, no momento, em que a corôa nos pede nossa coadjuvação, principalmente para sustentar a honra, a dignidade, e os direitos do paiz, desrespeitados por esse injusto acto do parlamento inglez, cumpre esquecer os nossos resentimentos, e, reunidos todos em derredor do throno do nosso augusto monarcha, prestarmos ao governo a coadjuvação, de que elle necessita para poder dignamente repellir as injustas exigencias da Inglaterra.

Sr. presidente, eu resumirei dizendo, qûe todos os males do Brasil proveem de suas dissenções. Porque, Senhores, tem o Brasil até agora marchado tão lentamente na carreira da civilisação? Por causa das nossas dissenções Porque se tem derramado tanto sangue em quasi todas provincias do imperio depois da nossa independencia? Por causa das nossas dissenções. Porque, Senhores, alguns governos estrangeiros teem desconhecido os nossos direitos, ainda os mais imperscriptiveis? Por causa das nossas dissenções. Porque, Senhores, se nos dirigem as notas mais offensivas do decoro do governo e da nação? Por causa das nossas dissenções. As nossas dissenções teem produzido todos os males, que soffre o Brasil.

Se esta he a causa primordial, senão unica, de todos os nossos males, o que devem fazer os Brasileiros? Destruir a causa de tantos males por meio de uma sincera concordia: será isto impossivel? Não: o que nos divide? são os principios? Não, não, não. Se são os principios, que nos dividem, porque prestarão os nobres deputados a mais leal e decidida coadjuvação ao ministerio passado? será por causa dos principios? Não. O ministerio apresentou principios oppostos ás administrações transactas? Não; nem nos discursos, nem nos relatorios, nem nas propostas. O que esperava esta notavel maioria, que apoia o governo? Esperava, que do ministerio partissem as revogações dessas leis, que, segundo alguns senhores, teem causado a desgraça do paiz, porque são attentatorias da constituição e das liberdades publicas. O ministerio passado apresentou alguma proposta nesta casa, durante os nove mezes de sessão, relativa a estas leis? Não se contentou o nobre ministerio da justiça de então, um dos homens mais habeis, que temos, não se contentou, digo, com fazer muito simples observações sobre essas leis, observações, que não escaparião á penetração de qualquer pessoa, que tivesse algum conhecimento da materia? Logo, Senhores, já se vê, que não são os principios, que nos dividem, porque, se fossem, então não deverieis prestar a vossa coadjuvação ao governo, que, em tudo e por tudo, seguio os principios das administrações passadas, quero dizer, que observou, que sustentou as ditas leis, contra as quaes tanto se tem clamado. Não são os principios, que nos dividem; he a sêde ardente de empregos, he a cobiça, he a ambição. O que nós temos feito he correr um véo sobre os principios, despreza-los e deixar-nos unicamente guiar pelo espirito de partido. O que nós temos visto he o nenhum caso dos interesses mais vitaes do paiz. Um escriptor mui distincto de França assim discorria a respeito dos partidos, que dividião aquelle paiz, em uma carta bem notavel, escripta ao sabio visconde de Chateaubriand: « Quando, dizia elle, chegaremos nós as ideias aos partidos, e os interesses legitimos e reaes ao egoismo e á cobiça disfarçada com a mascara do patriotismo? » Creio, que se póde bem applicar ao nosso paiz o pensamento daquelle distincto escriptor; fallo de Armand Carrel.

Senhores, nada he mais funesto do que o espirito de partido; e a respeito dos partidos, eu pedirei licença á camara para lêr a descripção, que delles faz um dos homens mais distinctos dos nossos dias. Não he dado aos partidos o terem em seus votos moderação e prudencia, avaliarem com circumspecção as vantagens, que se apresentão, acceitarem um bem inesperado, que lhes he offerecido, e fazerem a este bem o sacrificio de um estado melhor, tantas vezes illusorio. Um igual esforço não está em seu poder, e seria contrario á sua natureza. Não póde existir partido senão com a condição de ser cego e surdo; de marchar para o alvo, que foi designado, sem olhar em roda de si; de desprezar ou de desdenhar tudo quanto não marche invariavelmente sobre esta linha estreita e sombria, que foi traçada; de repellir toda a ideia de conciliação, toda a possibilidade de approximação. He preciso, que um partido mate ou seja morto. A vida commum com outro, fosse ella aliás feliz e doce, lhe parece uma monstruosa chimera, cujo pensamento mesmo elle julga inadmissivel. Desgraçado, pois, desgraçado o paiz, que os partidos dividem! Para elle não ha mais repouso nem paz. A guerra eterna ou a morte, eis o drama, de que elle he destinado a ser constantemente theatro.

Vio-se já uma descripção mais exacta do que he partido? (*Risadas*). Os nobres deputados se riem com esta citação; se se riem da citação, hão de me permittir, que lhes diga, com toda a franqueza, que não conhecem o escriptor, de que eu a extrahi. He o visconde de Martignac, uma das glorias da tribuna franceza, no reinado de Carlos X, que, se tivesse seguido os conselhos daquelle subdito leal, talvez não se visse obrigado a deixar a França, e com ella o throno. A memoria, que Martignac offereceu á consideração do rei, na qual pintava com verdadeiras côres o estado de França, e indicava os meios de prevenir os extraordinarios acontecimentos de julho de 1830, foi desprezada e seguidos os conselhos de uma camarilha cega e obstinada, que dirigia aquelle infeliz monarcha. A obra do visconde de Martignac, da qual copiei a passagem acima, intitula-se — Ensaio historico sobre a revolução de Hespanha.

Eu não não posso deixar passar em silencio algumas proposições, que ouvi contra a doutrina, que acabo de expender. Sinto vivamente, que ellas fossem proferidas por um nobre deputado, que certamente he um dos ornamentos desta casa. Eu não li o *Jornal do Commercio*, mas prestei tal attenção ao discurso desse nobre deputado, que creio, que poderei apresentar, se não as palavras, mas as ideias de uma parte do seu discurso.

O nobre deputado não admitte a politica da conciliação, a que chama utopia. Foi mais longe, disse elle: — na minha provincia não desejo, que um só do lado contrario ao que pertenço, occupe emprega algum, nem mesmo de official da guarda nacional.

O Sr. Urbano: — Eu não disse isto.

O Sr. D. Manoel: — Perdoe-me, perdoe-me (*risadas.*)

O Sr. Urbano: — Está enganado.

O Sr. D. Manoel: — La vou; mas não me dêem apartes, não me interrompão; eu já estou corrigido, e bom he, que os nobres deputados tambem se corrijão. Eu vou mostrar, que o que eu disse he a consequencia necessaria das palavras do nobre deputado. O nobre deputado principiou tecendo o maior elogio ao partido, a que pertence, e não contente com isto fez tremendas accusações ao partido opposto.

Demonstrou o nobre deputado esta sua asserção com os factos: emquanto em Pernambuco (não são estas as palavras, mas he o sentido das palavras do nobre deputado), emquanto em Pernambuco estava no poder o partido opposto ao meu, os roubos, os assassinatos, os crimes mais atrozes se perpetravão quasi diariamente, e ficavão impunes: hoje, que os empregos estão occupados pelas pessoas do meu lado, as estatisticas demonstrão, que esses crimes teem diminuido muito, e que as punições são mais frequentes. Logo devem continuar a estar nos empregos os homens do partido do illustre deputado, e não os do partido opposto.

O Sr. Urbano: — Não disse isto: a conclusão he arbitraria.

O Sr. D. Manoel: — Eu entendi daquelles bancos, em que estava assentado (apontando), que o nobre deputado tinha dito isto: talvez corrigisse...

O Sr. Urbano: — Não corrigi; está enganado.

O Sr. D. Manoel: — Não he crime.

O Sr. Urbano: — Não corrigi; não tive essa necessidade.

O Sr. D. Manoel: — Eu vou adiante: eu quero analysar não as palavras, mas o sentido das palavras do nobre deputado. O nobre deputado quer em Pernambuco a politica da conciliação? não a quer. Acceita esta minha proposição?

O Sr. Urbano: — Nem no imperio todo do modo, por que a entendia o nobre deputado pela Bahia. Lêa o meu discurso.

O Sr. D. Manoel: — O ministerio quer conciliar os Brasileiros, quer chamar a todos os honestos e honrosos.... O nobre deputado não quer o programma do governo!! Devo notar ao nobre deputado, que a sua proposição causou nesta casa a mais profunda sensação.

O Sr. Urbano: — Está enganado.

O Sr. D. Manoel: — E a prova he, que ella só mereceo apoiados dos Srs. deputados por aquella provincia, que teem interesse nessa politica.

Eu não preciso demorar-me para mostrar as funestissimas consequencias de semelhante opinião; mas observarei, que he extraordinario, que, existindo nesta casa muitos membros, aos quaes talvez não possa agradar essa politica, nenhum se levantasse para sustentar as ideias do nobre deputado. Querem, que o governo saia do estado excepcional, em que estava. Não sei, se os nobres deputados teem o direito de prescrever ao governo uma tão funesta politica. Diz o nobre deputado, que o paiz está em anciedade á cerca da marcha, que o governo ha de seguir em Pernambuco, mais dos Srs. deputados por aquella provincia; e sabe V. Exc., porque, Sr. presidente? aqui está: porque uma outra politica, não digo opposta, mas mesmo modificada póde offender os interesses de um partido, interesses, que não podem, nem devem ser preferidos aos grandes interesses do paiz.

Se eu tinha horror á politica do nobre deputado, quando a suppuz applicada só a Pernambuco, muito mais horror tenho agora, porque o nobre deputado estende a todo o imperio: chego a duvidar, que isto fôsse dito.

O Sr. Urbano: — O horror está na imaginação do nobre deputado.

O Sr. D. Manoel: — Nós, he que estamos anciosos...... não he o Brasil: o Brasil não se importa, que vá João, José, Antonio ou Antão (*risadas*) presidir a uma provincia. Eu desejára, que o nobre deputado nos tranquillisasse, que mostrasse, que não rejeita o programma do governo...

O Sr Urbano: — Leia o meu discurso.

O Sr. D. Manoel: — ... nem nega o seu apoio ao governo, por ter apresentado como fazendo parte do programma a conciliação dos Brasileiros.

Senhores eu concluirei, pedindo encarecidamente ao governo, que empregue todos os meios, para que seja bem executado o programma, que apresentou; peço ao governo, que não consinta, que continue este estado de cousas; que não consinta, que o paiz esteja dividido em dous partidos inimigos; que chame todos os individuos honestos e intelligentes para os empregos do estado: e eu afianço, que esses homens honestos e intelligentes não trahirão ao governo, porque, se entenderem, que não podem servir com um governo, cujas opiniões não partilhão, terão a coragem necessaria para dizer: — Sr. ministro, a vossa opinião he esta, e a minha he est'outra; não posso servir, não posso acceitar a nomeação, porque não quero trahir a minha consciencia.

Senhores, ainda, ha poucos dias, nas folhas forão publicados os debates da camara dos deputados franceza. Eu adopto inteiramente a inscripção que na sua bandeira pôz um deputado notavel, o Sr. Odilom Barrot. A minha bandeira compõe-se de duas palavras — probidade e intelligencia. — São estas as duas palavras, que o governo deve inscrever em sua bandeira; e se elle marchar na senda da justiça, ha de achar homens honestos, que o ajudem a carregar a cruz da administração. Nas circumstancias, em que está o paiz, uma pasta he um peso extraordinario, e para os ministros poderem carregar com esse peso necessitão, não só da coadjuvação de um só partido, mas de todos os Brasileiros de talentos e virtudes, como se expressa a nossa constituição.

PERNAMBUCO.

Camara municipal.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 14 DE JUNHO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Cintra, Rego Barros, Mello Cavalcanti, faltando sem causa os mais Srs., e com ella o Sr. Oliveira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Declarou o Sr. presidente, que, sendo o fim da presente sessão fazer a appuração geral dos votos para os dous senadores por esta provincia, em lugar do conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e de José Carlos Mairink da Silva Ferrão, acaba de receber um officio do Exm. presidente da provincia, que foi lido, em que espaça a dita apuração para o dia 19 do corrente, por faltarem ainda algumas authenticas de collegios eleitoraes — Ficou a camara inteirada.

Deliberou-se, que o secretario estranhasse aos empregados da secretaria, por não terem comparecido a hora, que lhes foi prescripta; ficando advertidos de não continuarem no mesmo procedimento.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Ramos*. — *Carneiro Monteiro*. — *Mello Cavalcanti*. — *Barros* — *Cintra*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18............... 12:049$311

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	1:924$006
Provincial	701$698
Diversas provincias	35$765
	2:661$469

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London, ha 21 mezes, galera americana *Vesper*, de 322 toneladas, capitão William W. Clark, equipagem 32, carga azeite; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 207 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 12, carga carne; a Pedro Dias dos Santos.

Idem; 28 dias, brigue brasileiro *Jupiter*, de 248 toneladas, capitão Antonio José dos Reis, equipagem 17, carga carne; a Antonio Gonçalves Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa; escuna portugueza *Feliz-União*, capitão José Francisco Mendes, carga assucar, couros e mais generos.

Maceió; brigue inglez *Leven-Lop*, capitão James Crowe, em lastro

Genova; barca sarda *Maria-Luigia*, capitão Guelo Fezcornia, carga a mesma, que trouxe.

Cork, ou Falmouth; brigue inglez *Hebden*, capitão John Longridge, carga a mesma, que trouxe.

Navio entrado no dia 19.

Patagonia; 34 dias, patacho inglez *Rover*, de 135 toneladas, capitão Alexandre Taylor, equipagem 9, carga guano; ao capitão. -- Conduz 1 capitão, e 10 marinheiros de um navio, que naufragou na costa da Patagonia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo-Verde; brigue dinamarquez *Neiord*, capitão A. Kaumam, em lastro.

Liverpool por Maceió; brigue inglez *Eurydice*, capitão Archibald Brown, em lastro.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Victoria*, capitão Bento José de Almeida, carga sal e assucar. — Conduz 9 escravos a entregar.

Cork, ou Falmouth; brigue inglez *Plater*, capitão R. Pringle, carga a mesma, que trouxe.

Idem; brigue inglez *Quebec-Packet*, capitão Robert Hedder, carga a mesma, que trouxe.

New London; galera americana *Vesper*, capitão William W. Clark, carga a mesma, que trouxe.

Ceará: patacho brasileiro *S.-José-Americano*, capitão José Antonio Matoszinho, carga a mesma, que trouxe, por conta do governo.

Declarações.

A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, tendo sido designados os dias 15 e 22 do corrente para a arrematação do luro das caixas e fechos de assucar, e por olvidação incompetentemente arrematado no dia 15; de novo irá a praça no referido dia 22, no lugar e hora marcada, ficando em vigor a arrematação feita, no caso de não comparecerem licitantes.

Administração geral do estabelecimento de caridade, 17 de junho de 1846. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata o fornecimento dos viveres abaixo declarados, para o semestre de julho a dezembro do corrente anno; cujo fornecimento será dividido pela forma seguinte:

1.º Pão de trigo com quatro onças cada um, e bolacha do tamanho, que fôr designado.

2.º Carne verde de segunda qualidade.

3.º Farinha de barco, com tanto que seja boa, assucar refinado, secco e alvo, dito por refinar, manteiga franceza, de primeira qualidade, chá da India, de segunda sorte, toucinho de Santos, de primeira qualidade, café em grão, azeite de carrapato, lenha de mangue, de achas regulares, arroz branco, de segunda qualidade, gallinhas ou capões, vinagre tinto de Lisboa, de primeira qualidade, massas (aletria ou macarrão), azeite doce, de primeira qualidade, sabão preto, de primeira qualidade.

Os pretendentes deverão comparecer, no dia 22 do corrente, na sala das sessões da mesma administração, pelas 4 horas da tarde, munidos de suas propostas, nas quaes designarão os nomes dos seus fiadores.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 15 de junho de 1846. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, Santo-Antonio, Boa-Vista, e Afogados, que estão a dever o imposto do banco, taxa de escravos, seges e carrinhos, botes e canoas, terrenos de marinha, decima de mão morta, para que venhão pagar até o fim do corrente mez o que estão a dever; pena de se proceder a executivo contra os omissos.

Recife, 17 de junho de 1846.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= O collector da cidade de Olinda avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos da referida cidade (comprehendendo os limites annunciados por vezes), que, no dia 3 do corrente mez, principião-se á contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre, não só da respectiva decima do segundo semestre de 1845 a 1846, como dos mais impostos á seu cargo; e que, findo o referido prazo, estão incursos na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

Collectoria de Olinda, 3 de junho de 1846.

O collector,

Francisco das Chagas Salgueiro.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, hajão de as realisar quanto antes.

O caixa,

Manoel Gonçalves da Silva.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa sai, no dia 23 do proximo julho impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-da-Maria*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores e asseiados commodos, trata-se com o capitão Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Para a Bahia sai o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

— Para o Havre a barca franceza *Zilia*, capitão Renouf, segue até o dia 6 de julho: quem quizer ir de passagem, póde entender-se com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

- Para Genova segue, em poucos dias, a polaca sarda *Giesuppina*, de primeira marcha, forrada de cobre novo; póde receber ainda 500 saccos de assucar, a um frete rasoavel: trata-se, para este fim, com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *S.-Domingos*, e ainda recebe alguma carga, assim como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

=Para a Bahia pretende sahir breve o brigue escuna *Leopoldina*, e para isso recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar na praça com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Para o Assú sai, com toda a brevidade possivel, o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado do cobre, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, com brevidade, a escuna *Joven-Demetria*; recebe carga a frete, e escravos: quem pretender embarcar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18, ou com o capitão a bordo.

— Precisa-se alugar uma barcaça, de 12 a 20 caixas, por anno, ou por semestre; a qual deve estar prompta a navegar, que da mesma fórma se entregará, que he para navegar deste porto até a Parahiba: quem a tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 20.

—Previne-se a todas aquellas pessoas, que teem contas com a barca franceza *Emily*, capitão Lacombe, em reparação neste porto, hajão de apresenta-las sem falta alguma, até ao dia 23 do corrente, no escriptorio dos Srs. Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20, afim de serem verificadas, e immediatamente pagas; pois que, passado este dia, não se attenderá mais a reclamão alguma, visto dito navio ter de sahir no dia seguinte, 24 de junho.

—A barca franceza *Emily*, capitão Lacombe, tendo de sahir para o Havre-de-Grace, no dia 24 do corrente, offerece a sua bella e espaçosa camara, com grandes e magnificos commodos, a todas aquellas pessoas, que desejarem tomar passagem a seu bordo: trata-se para este fim em casa dos Srs. Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

Avisos diversos.

AO REVERENDO CLERO.

Os editores do Kalendario Romano advertem, que o seu autor, tendo, como devia, transferido o officio de S. Norberto para o dia 9 do corrente junho, segunda vez mandou rezar do mesmo santo no dia 23. Deste engano

resultão outros, aos quaes se deve occorrer, resando-se dos Santos transferidos nos dias abaixo indicados.

Junius.

23—Joan. a S. Facund. C. dup. (12 huj.)
27—Basil. Ep. C. D. dup (14 huj.)

Julius.

3 —Teres. Regin. Vid. dup. (17 jun.)
8 —Julian. de Falcon. V. dup. (19 jun.)
9 —de 6. die oct. S. Elisab.

Adverte-se tambem, que no mesmo Kalendario se deixou de declarar, que o dia 14 de novembro he de jejum.

BONS SORVETES DE FRUTAS, pelo preço de 200 rs. o calix, das 5 horas da tarde em diante, no botiquim junto ao theatro.

MUITO INTERESSANTE.

O abaixo assignado, depois de ter recebido dos generosos habitantes desta capital tantas provas da affeição, com que se dignárão honrá-lo, e estando prestes a retirar-se para o Maranhão, sente profundamente, que muitas familias, que lhe manifestárão seus desejos por o verem trabalhar no theatro publico desta cidade, fossem privadas desse prazer pela chuva, que infelizmente sempre cahia nas noites de seus espectaculos: assim, tem resolvido, para as satisfazer, trabalhar nas casa daquelles Senhores, que para isso o quizerem contratar, promettendo elle usar de todas as bellas e admiraveis passagens magicas, e igualmente de duas encantadoras phantasmagorias, uma das quaes recebeo, ha pouco, de França; mostrará tambem os insectos e bichinhos conteudos na mais pura e cristalina gota d'agoa potavel, e outras cousas maravilhosas e nunca vistas nesta cidade. As pessoas, que se quizerem servir dos ultimos momentos do abaixo assignado nesta tão hospitaleira provincia, e gozarem de suas incomparaveis habilidades, hajão de o procurar na rua do Vigario, em casa do Sr. Luiz Pistor, onde o acharáõ, para tratar do ajuste.

G. F. Walter.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das telas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificios ou propriedades debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

= João Pinto de Lemos embarca para o Rio-de-Janeiro as escravas Ignacia e Margarida, de nação Angola, de propriedade de José Antonio da Rocha.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypothecas em casas terreas, ou mesmo com boas firmas; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Antonio Martins Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul

— Na rua do Fogo, n. 41, cosem-se camisas, calças e jaquetas para lojas, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

= O abaixo assignado, sabendo, que José Bazilio de Freitas pretende vender as partes, que elle tem no engenho Buranhem, freguezia do Cabo, declara, que as ditas partes do engenho estão penhoradas, por execução, que o abaixo assignado move contra o dito José Bazilio: e para conhecimento do publico he, que se faz o presente annuncio, afim de que depois alguem não queira amparar-se com ignorancia da execução e penhora. = *João de Allemão Cisneiro.*

— Precisa-se de um criado, que saiba andar com carro, e tratar de cavallos; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Precisa-se alugar um moleque, que seja bem esperto, fiel e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Humphrey H. Seuft, cidadão americano, retira-se para os Estados-Unidos.

= Desencaminhou se, no dia 18 do corrente, um cachorro grande, de Terra-Nova, côr preta, com pastas brancas no peito; quem o achou, leve no armazem n. 44, rua do Trapiche, que será generosamente recompensado.

— Fazem-se bolos de S. João, com ricas capellas de alfinim, por preço muito commodo; as pessoas, que quizerem, dirijão-se ao sobrado da esquina da rua das Cruzes, por detrás da praça da Independencia, a fazerem suas encommendas, com antecedencia, para se fazerem as capellas de alfinim.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15, da rua de Apollo, no Porto-das-Canoas, com sufficientes commodos para familia, com cozinha fóra, e muito areijado, por preço modico: a tratar no terceiro andar da mesma casa.

= O abaixo assignado roga aos Srs., que recebêrão o terceiro volume da traducção do curso de philosophia de Cousin, e que ainda não pagárão, satisfação a ultima prestação, por quanto o abaixo assignado fez grandes despezas para esta publicação, e tem de as satisfazer.— *O traductor.*

— Ensinão-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, bordar, marcar, fazer lavarinto; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto particularmente como em suas casas: quem se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, n. 7.

= Precisa-se de um homem, que tenha alguma intelligencia, e que saiba bem ler e escrever, para caixeiro de um deposito de pão e bolacha, e o mais que se lhe offerecer; cujo deposito já está bastante afreguesado: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 20.

—Quem tiver para alugar canoas abertas, para conduzirem entulho, falle com Antonio José Gomes do Correio, que precisa de algumas

— Tendo alguem, que gratuitamente só se occupa em detratar-me e calumniar-me, espalhado indignamente (valendo-se da minha posição) que eu tinha ido á casa de uma Sra. D. Feliciana pedir-lhe varios objectos de valor, á titulo de concerta-los, e que não os entregára mais; e sendo isto a mais atroz calumnia, desafio a quem quér que teve semelhante arrojo, á mesma Sra. D. Feliciana, ou alguem por ella, para que declarem, por este *Diario*, se he verdadeiro semelhante facto.

Silivestre Rios.

= Davide Alves do Sacramento Silva deixou de se assignar pelo nome acima, ficando assignando-se pelo de Davide Alves Falcão Taques.

—Havendo desapparecido d'entre os papeis do abaixo assignado uma lettra de quatrocentos mil réis, que foi sacada a 24 de maio do anno de 1844 pelo mesmo abaixo assignado, e acceita pelo coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, a qual lettra se achava vencida desde 24 de junho do anno proximo passado; por isso, o mesmo abaixo assignado declara, que ninguem negocie dita lettra, por isso que o acceitante já se acha prevenido, tornando-se por conseguinte invalida qualquer negociação a respeito.

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

— No dia 30 de maio proximo passado, perdeo-se na cidade de Olinda o seguinte: um par de brincos de ouro com ramagens, e sobre cada um dos ditos, dous diamantes; uma medalha tambem de ouro, cortada, com um diamante; duas voltas de cordão fino com cinco oitavas; um annel de pedra, grande; e uma caixinha quadrada de prata. A pessoa, que tiver achado ditas peças, ou que dellas tiver noticia, querendo-as entregar, terá a bondade de dirigir-se a casa n. 8, ao pé de S. Pedro Martyr, na mesma cidade, que será generosamente gratificada.

—No botiquim da rua das Cruzes dão-se jantares, almoços, e seias por preço commodo, juntamente cabidella e mão de vacca, aos dias santos e domingos.

— Precisa-se ainda de um bom forneiro; na padaria da rua do Caldeireiro.

— Dá-se pão de vendagem, e paga-se bem; na padaria da rua do Caldeireiro.

— Hypotheca-se um sobrado por um conto de réis, a um e meio por cento, entregando-se o sobrado ao hypothecario, para tirar o dinheiro dos juros, e o que crescer dos juros, para ir abatendo-se no principal; cujo dinheiro he para pagar uma hypotheca, e uma execução, que no mesmo existe: a tratar na rua da Roda, n. 50.

= Alugão-se os 3 andares e sotão da propriedade da rua do Trapiche, n. 44, e passa-se o arrendamento com segurança: a tratar na rua do Queimado, n. 1, com Teixeira Bastos & C.

— Precisa-se de um trabalhador para masseira, e vender pão as freguezias da casa; atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 44, sito na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com sotão lavado, e com os mesmos arranjos do sobrado; a fallar na rua do Mondego, n. 27, com o capitão de artilharia, João do Rego Barros Falcão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, com commodos, e muito fresco, por 10,000 rs. mensaes: a tratar na mesma rua, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo.

= O numero 2928 da primeira quarta parte da terceira nova loteria da matriz da Boa-Vista pertence ao padre Antonio José Gomes de Brito, da villa do Cabo.

= Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, que seja fiel e diligente; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, para o serviço interno, sendo já de idade, e que seja de bons costumes; na rua larga do Rozario, n. 32.

= Roga-se a pessoa, que achou uma carteira com perto de 500$ rs. em cedulas, que se perdeo em casa do abaixo assignado, no Poço-da-Panella, sabbado passado, a noute, que faça o obsequio de mandar botar a dita carteira com os papeis, que estavão dentro (e que a elle não servem de valor nenhum), por baixo da porta do armazem n. 44, na rua do Trapiche.

João Dowsley.

= Precisa-se de um capellão para celebrar a missa das 10 horas, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, no Recife, que he dita nos domingos e dias santos, por 2000 rs. cada uma; os pretendentes dirijão-se a rua da Aurora, n. 4.

=Perdêrão-se uns botões de ouro lavrados, para punho de camisa, com o nome de José Joaquim da Silva Maia, pela parte de dentro dos mesmos botões; quem os achou, e os quizer restituir, dirija-se a rua do Crespo, n. 12, que será recompensado.

— Aluga-se, na cidade de Olinda, rua do Amparo, um sobrado rectificado de novo, com muito bons commodos, tendo padaria com todos os pertences, proprio para qualquer familia, que se queira estabelecer no mesmo negocio, ou sem a dita padaria: quem o quizer ver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que se darão todas as informações.

— O Sr. Serafim José Correia de Sá tem uma carta na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio até dous contos de réis, mesmo em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, prata, ou hypothecas em casas terreas.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

O HOTEL FRANCISCO

tem sorvete, hoje, 20 de junho, as 11 horas do dia e de tarde.

=Alugão-se 2 sitios, um na campina e outro na rua da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, no Recife, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

=D. Candida Joaquina Vellozo de Azevedo tem justo e contratado com o Sr. João Fernandes da Silva Reinou comprar-lhe a sua casa terrea, sita na rua do Fogo desta cidade, n. 50: se ha pessoa, que se julgue com direito a dita casa, a excepção da Sra. D. Constantina Jacinta da Motta, que se está certa de sua hypotheca, queira annunciar por este *Diario*, no prazo de tres dias; passados os quaes, não será admittida reclamação alguma.

- Fazem-se quaesquer cortinados, quér sejão velhos ou modernos, ou de qualquer qualidade que sejão; e tambem todas as furações de seges, cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, e outras armações de camarim (ou tenture); em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, se faz com a maior promptidão possivel: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

=Concertão-se as alampadas chamadas carcellas, com machina, com toda a perfeição e promptidão, e se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Sorvetes, na loja do Bourgard, de hoje em diante, de manhãa.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 16, da rua Vigario, e o segundo andar da casa n. 1, do becco do Campello: a tratar na rua da Cadeia-Velha, casa da viuva Seve & Filhos.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz ver aos amantes do jogo das loterias, que esta marcado o dia 26 do corrente mez para o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, cujos bilhetes achão-se a venda, e as rodas correráõ infallivelmente no dia acima, fiquem, ou não bilhetes. As cautelas tambem interessão, pelo seu diminuto preço de 500 e 1000 rs., que chega para todos os que gostão deste jogo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 26 do corrente mez, embora fiquem alguns bilhetes por vender: e o respectivo thesoureiro espera, que com este terceiro annuncio, desenganados os amadores deste jogo de que a loteria não deixa de correr no referido dia, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que existe nos lugares já declarados.

— Aluga-se uma boa loja na rua da Cadeia, n. 40, em que esteve o Sr. Cascão, e já tem armação para fazendas, em que o alugador não tem a fazer despezas: trata-se na mesma loja, ou na rua de Apollo, n. 18.

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique*, um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

=Pilulas universaes do doutor Mouson.--Recommenda-se ao publico esta medicina, composta tão sómentes de vegetaes e hervas medicinaes, que, não contendo a mais pequena particula de mercuriaes, e outras muitas nocivas a natureza humana, e sendo por esta razão perfeitamente innocente, e adequada à mais tenra idade, e a mais debil constituição, milhares de curas tem feito. O doutor Mouson está seguro do patrocinio do publico, pelo bom resultado, que dellas tem tirado. Achão-se a venda na rua da Cadeia, n. 46.

- Madama Theare, modista, rua Nova n. 32, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de França um lindo sortimento do ultimo gosto, como chapeos para senhoras, sedas, fitas, flores, plumas e passaros muito ricos e bonitos para enfeites de noivas, bicos de blond brancos e pretos, filós brancos e pretos, espartilhos, e flores para luto: na mesma casa acha-se tambem um sortimento de marrafas e crescentes de cabello.

=Segunda-feira, 22 do corrente, vai a praça, por arrendamento annual, a casa n. 16 da rua do Apollo, propria a loja para um grande armazem de assucar, a qual he de tres andares, entrando tudo na arrematação por 1:400,000 rs.: os licitantes podem ir lançar na praça, que dará o Sr. doutor juiz de orphãos na rua da Praia, no referido dia, á tarde.

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba vender na rua e fazer algum serviço de casa; aluga-se por mez: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua das Larangeiras, n. 24.

—Offerece-se uma crioula para ama de casa de homem solteiro, a qual cozinha, engomma, lava, cose chão, e obriga se a comprar: quem a pretender, dirija-se ao Becco-largo, casa de rotula verde, defronte do sobrado da esquina da Senzalla-Nova, onde mora um Inglez.

—O Sr. Felix Francisco de Brito queira annunciar sua morada, a negocio de seu interesse.

—Aluga-se uma padaria com os principaes utensilios, bons commodos para o estabelecimento, tendo a casa assobradada, e commodos para morada, na rua Imperial, contigua a fabrica de sabão: na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

—Manoel Innocencio Pereira Candoso faz ver aos seus protectores, que o seu beneficio he sexta-feira, 26 do corrente; e todos os Srs, que tiverão bilhetes para o dia 11, podem ir com os mesmos bilhetes, que são validos.

—O abaixo assignado, como credor da viuva do fallecido Francisco Antonio Ramos, declara, que toda e qualquer pessoa, que se achar com direito aos bens da viuva do sobredito Ramos, se deverá entender com o abaixo assignado, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, dentro do prazo de seis dias, contados da data deste; do contrario, não será attendido com direito aos bens da dita viuva, por assim ter publicado o presente. Recife, 20 de junho de 1846.

Frederico de Souza Gomes.

= Uma familia estrangeira, moradora em Ponte-de-Uchôa, deseja alugar, para o serviço interno, e principalmente para tratar de duas crianças, uma preta captiva: quem tiver, annuncie para ser procurado.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata; na rua do Rangel, n. 37

— Dá-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Roga-se ao Sr. (amphibio) morador na rua do Vigario, que tome cobro em si; pois, não o fazendo póde ser, que passe por algum desgosto; isto lhe pedo

Um dos offendidos.

Compras.

— Comprão-se um moleque cozinheiro e outro official de sapateiro, que sejão de bonitas figuras; pagão-se bem, uma vez que agradem: na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

- Comprão-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um moleque, de 10 a 12 annos, sem achaques nem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17.

- Compra-se uma collecção de modelos para principiantes no desenho; e um marco de duas, ou quatro libras: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 26.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; na rua Direita, n. 3.

Vendas.

LIVROS DE SORTES

PARA INTRETENIMENTO NAS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vendem-se os seguintes livros de sortes: Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidas; nas quaes se mostra o estado, riqueza, heranças, amizades, &c., que ha de ter quem os tirar; e augmentado com o methodo de fazer versos por meio de dous dados.

Livro dos Destinos, para ser consultado em a noite de S. João, escripto pela infallivel Sibylla, a qual promette grandes dons a quem a consultar.

Divertimento campestre simples, ou Descobrimento da sorte de cada pessoa; trazendo no fim uma parte da mythologia dos deoses fabulosos.

Novo divertimento, que contém duas partes: primeira, livro dos Destinos, novamente escripto pela Sibylla de Cumes; segunda, o Manual de alguns jogos de sociedades, ou prendas.

Estes livros são inteiramente diversos uns dos outros, e offerecem o mais innocente recreio ás familias, nas tão festejadas noites de S. Antonio, S. João e S. Pedro, sendo inseparaveis dos bollos, para cujo consumo concorrem grandemente.

— Vende-se um bom porta-licor, optimo para alguma sociedade, por ter uma bonita caixa envernisada, e com molas, em que sustenta o mesmo porta-licor, por preço o mais commodo possivel; na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

Presuntos

superiores em qualidades, chegados proximamente de Hamburgo: vendem-se no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se tres moleques de mui lindas figuras, de 12 a 14 annos de idade; um mulato de 24 annos pouco mais ou menos; uma mulata propria para todo o serviço de casa, e um negro de 30 annos, pouco mais ou menos; todos sem vicio nem achaques: na rua Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

--- Vende-se superior fogo da China, em caixas de 40 cartas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se farinha da terra, muito superior, o alqueire pela medida do barco, a 3200 rs., sem sacca, e com sacca a 3520 rs.; na rua do Caldeireiro, n. 80.

=Vendem-se, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 44, cordas de tripa para violão e rabeca, chegadas proximamente, do melhor autor; ditas para piano; cartas de traques da India, muito novos, a 160 rs.; assim como toda a qualidade de ferragens e miudezas, por preço commodo.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, vinda do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas; he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

--- **Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.**

— Vende-se uma groza, e meia duzia de limas de aço fundido, sortidas, autor Schmite, as maiores teem 7 polegadas, e as mais pequenas teem 5; na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

=Vendem-se 8 escravos moços, optimos para o trabalho de campo e da praça; 2 moleques, de 14 a 16 annos; 2 mulatinhos, bons para pagens, de 12 a 16 annos; 6 escravas moças, boas para todo o serviço; 2 negrinhas, de 12 annos, muito lindas para serem educadas; duas pardas, de 20 annos, boas para o serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Nas lojas da rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia do Recife, n. 49, pertencentes a Braga, Silva & Companhia, se acha um completo sortimento de sellins de todas as qualidades; silhões para montaria de senhora; lóros; cabeçadas roliças; silhas inglezas de patente; ditas chatas, de couro de lustro branco; tallins e cananas; barretinas; espadas de todas as qualidades; couro de lustro branco para correiames de fuzileiros e guarda nacional de cavallaria; dito para canhões de botas de criados; dito preto superior para calçado; colchões de todas as qualidades; e todas as mais fazendas pertencentes as officinas de selleiro, colchoeiro, e uniformes militares: aonde tambem se fazem e concertão-se ditos objectos com a maior perfeição e preço commodo.

— Vende-se sagú de boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vendem-se varios escravos, chegados proximamente do Aracaty, tendo entre elles, um perito cozinheiro; pennas de ema; cera de carnauba; sola; bezerros; couros de cabra; caixas de tartaruga, tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Vende-se um espelho, de qualidade, grande, para sala, por preço commodo; na rua do Aragão, n. 1.

= Vendem-se os muito superiores e mais modernos borzeguins gaspeados, francezes, para homem; ditos para senhora; os muito acreditados sapatões de bezerro de Nanter de Susér; ditos de 3 solas; um sortimento completo de calçados inglezes, para o inverno; sapatos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 800 rs.; ditos de lustro, para meninas de 8 a 10 annos, a 800 rs.; chiquitos, a 120 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

=Vendem-se charutos regalia de primeira e segunda qualidade, fama-vôa, principe, cabeçudo, chegados ultimamente da Bahia: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

= Vende-se uma preta moça, propria para qualquer serviço, por 350$ rs.; um preto, de 20 annos; um lindo moleque, de 14 a 16 annos, official de marceneiro; duas mulatinhas, de 12 annos, muito bonitas, proprias para mucamas de alguma menina: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se, ou troca-se uma preta crioula, de 18 annos, de bonita figura, por um moleque da mesma idade; na rua do Collegio, venda n. 12.

— Vendem-se 2 escravos, muito robustos, sendo um official de carpina; sola; couros miudos; bezerros; um relogio de ouro, patente: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

=Vende-se uma porção de sebo, muito bom; na rua do Rangel, n. 40.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Vende-se um armario grande, dous balcões, e uma carteira; na rua da Cruz, n. 53.

=Vende-se um escravo de nação, de bonita figura; na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se charutos de boa qualidade, por preço commodo, em caixas de 225, chegados ultimamente da Bahia; na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

—Vendem-se as Reflexões do estado de finanças do Brasil, e a substituição do trabalho dos escravos, por trabalho livre no Brasil, por Henrique Veliozo de Oliveira, 2 folhetos, a 600 rs. cada um; na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura, propria para todo o serviço, por preço commodo; em Fóra-de-Portas, n. 83.

=Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, em 3 volumes, a mais rica, e nitida edição, que tem apparecido, pelo mais modico preço, que he possivel; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Cardozo Ayres; e nas livrarias da esquina da rua do Collegio, e pateo do dito, n. 2; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 11.

— Vende-se a Theologia do Padre Monte, nova encadernação; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se o superior vinho da Madeira, em quartolas de 2 e 4 em pipa; na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

= Vende-se, ou troca-se por uma escrava, um terreno com alicerces para duas moradas de casas, no Aterro-dos-Afogados, com 36 palmos de frente, e 150 de fundo; na rua Nova, n. 21.

=Vende-se a venda da rua do Collegio, n. 21, com 900 a 1:000$ de réis de fundo, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma venda. Na mesma precisa se de um Portuguez, com preferencia das ilhas, para trabalhar e administrar 4 a 6 escravos, distante desta praça 6 legoas.

— Vende-se um preto de nação, de 40 annos, pouco mais ou menos; uma preta, de 16 annos, tambem de nação, de bonitas figuras; o preto he serrador: na rua da Cruz, defronte da cacimba, venda de Manoel de Sá Araujo.

— Vendem-se 44 varas de lagedo preto; um moleque, de 14 annos, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

= Vende-se uma porção de escravos, que a vista dos compradores se dirão as habilidades, e verão as figuras; uma preta parida de 3 mezes: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, com poucos fundos, muito boa para se principiar, a dinheiro ou a prazo, com boa firma; um sobradinho de 2 andares, sito na rua do Burgos, n. 3, que rende mensalmente 22$ rs., por 2:500$ rs., metade a vista e metade a prazo com boas firmas; uma parte de uma casa terrea, na rua da Senzalla-Velha, que rende mensalmente 4$ rs., por 500$ rs.: na rua do Amorim, venda n. 17.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

--- Vende se superior marmelada: na rua da Praia, armazem n. 24.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se, ou hypotheca-se um escravo de nação, robusto e sem vicios nem achaques, por 200$ rs.; na rua do Livramento, n. 36.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: uma preta, de 20 annos; uma dita, de 15 annos; um moleque, de 17 annos; todos de nação, de bonitas figuras e sem vicios nem achaques; as pretas cozinhão de todas as qualidades, e são peritas engommadeiras: na rua da Concordia, passando a ponteziuha, a direita, segunda casa terrea.

= Vendem-se saccas de farinha fina e grossa; ditas de arroz branco e vermelho; ditas de dito com casca; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

--- **Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.**

--- **Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 3$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.**

— Vende-se uma grande porção de bichas, iguaes as de Hamburgo, chegadas ultimamente, aos centos; e tambem se vão aplicar, por differentes preços: na rua estreita do Rozario, defronte do becco do mesmo nome, loja de barbeiro.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

=Vende-se uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento; na rua das Cruzes, n. 11.

— Vendem-se 3 casas pequenas, sitas nos Coelhos, na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, com bons commodos, por ter 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, cada uma, feitas a moderna, e acabadas, ha 2 annos, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor, em chãos proprios; na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

—Vende-se um piano de muito boas vozes e de forte construcção; uma cadeira de arruar, ainda nova, e forrada de seda; macacos para arrumar cargas; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

- Vendem-se 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, na segunda casa.

— Vende-se uma flauta muito boa, de ebano, com 7 chaves, toda apparelhada de prata; na rua de S. Amaro, n. 8.

—Vendem-se 3 escravos, sendo: 1 preto crioulo; uma parda; uma negrinha, de 10 annos: na rua da Cadeia, casa de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, acaba de receber pelo navio *Zilia* um sortimento de bijouterias do ultimo gosto; adereços de brilhantes, esmeraldas, &c. &c.; brincos, alfinetes com camafeus; correntes de todas as qualidades para relogios; relogios de ouro e prata, patentes inglezes e suissos; anneis com brilhantes; lonetas de ouro; caixas para rapé; e um grande sortimento de oculos para todas as vistas; adverte-se aos freguezes, que se dará tudo mais em conta possivel.

Roupões, a 1$300 rs.

Vendem-se cortes com 3 covados e meio desta excellente fazenda, por ser muito encorpada, e de muita duração, pelo modico preço de 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio o corte, a 1400 rs.; cotões de linho, de superior qualidade, a 1700 rs. o corte, de muito bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se muito superior vinho de Champagne, e Clarete, engarrafado, chegados ultimamente pelo *Armorique*; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, aonde se continuão a vender os seguintes generos: polvora em barris, F, 1F, HF; pós preto; crè; colla superior; chá hysson; papel de machina, azul e branco; excellente vinho de Cherez, em casco e engarrafado; ago'ardente de França; cerveja branca e preta; panno de algodão grosso, proprio para ensaccar assucar; e um variado sortimento de ferragens.

—Vendem-se cassa-chitas de muito modernos padrões, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2500 rs. o corte, ditos de listras, a 3000 rs., com 7 varas; ditos de cambraia de listras de côres, a 3200 rs., com 6 varas e meia; cotins escuros, de puro linho, muito proprios para calças, a 1600 rs. o corte; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 18, loja de Campos & Maia.

= Vende-se calçado de homem e senhora; tambem se recebem encommendas para todas as qualidades de obras, que se promette fazer com promptidão, perfeição e gosto dos freguezes, e não havendo falta para o dia, que se prometter; e tambem se vende cabedal de todas as qualidades: em Olinda, rua de S. Bento, loja nova, n. 45.

= Vende-se um escravo, de 22 annos, de bonita figura, perito official de carpina; um pardo da mesma idade, bom carreiro; 4 ditos do serviço de campo; uma cabrinha, de 15 annos; 2 negrinhas, de 12 a 16 annos; 1 dita, de 22 annos; duas ditas boas cozinheiras e engommadeiras: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, muito bem afreguezada, e tem bons commodos para morar familia, na rua do Fagundes, n. 7, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas; vende-se por seu dono retirar-se para a Europa: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se chapeos de palha do Chile, pelo barato preço de 2 a 4000 rs., e deste preço para cima até 9000 rs.: nas lojas de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

—Vende-se um terreno com a frente para o Hospicio, com principio já aterrado; na travessa do Lobato, n. 18.

— Vendem-se officios de N. S. do Carmo, de S Francisco de Assis, das Almas, e do Sr. dos Afflictos; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vende-se muito superior bolachinha de farinha de araruta, por muito commodo preço, tanto em latas como em libras; na rua Nova, venda n. 50.

= Vende-se páo de ebano, campeche e dentes de marfim; na rua do Trapiche, armazem n. 34.

— Na rua Nova, loja n. 10, de Hipolito St. Martin & C., recebeo-se, como de costume, por todos navios francezes, do Havre-de-Grace, sortimentos de fazendas francezas, assim como bico de blonde, sedas para vestidos, chapeos, fitas de primeira qualidade, flores para vestidos e para cabeça de senhora, assim como todos os sortimentos de fazendas do melhor gosto de Paris; jogo de dominó, de vispora, de damas e de chadrez, e tudo o mais que pertence as lojas mais sortidas, pelo preço mais commodo.

—Vende-se um relogio de ouro, do uso, bom regulador; 1 escrivaninha de prata; cordões; brincos; trancelins; annelões; medalhas de senhora; e outras muitas obras de ouro e prata das já annunciadas, de bom gosto, por preço commodo; pratos, a 880 rs. a duzia; copos, a 120 rs.; queijos, a 960 rs.; paios, a 280 rs.; urinoes, a 240 e 320 rs., e outros muitos objectos de venda por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira, ns. 5 e 6, dous sobrados, que, afóra a largura dos ditos sobrados, que tem 50 palmos de frente, tem mais 60 palmos o quintal de largura na dita frente da rua, e o fundo he grande, todos murados, com uma cacimba de boa agoa, que faz boa roupa de lavagem, com varandas de ferro: a tratar na mesma rua de Mathias Ferreira, n. 38, que se vende por preço commodo.

—Vendem-se ricos chales e meios ditos de seda para senhora; lenços de seda para dita, a 2$ e 3$ rs.; ricos cortes de collete de gorgurão, seda e de velludo; gravatas de seda do ultimo gosto, e outras muitas fazendas e quenquilherias, a preço muito barato: na praça da Independencia, loja n. 39.

= Vende-se uma escrava de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira, e serve bem a uma casa; um pardo, de 22 annos, bom canoeiro e carniceiro; um escravo de nação Angola, de bonita figura, de 25 annos, bom trabalhador de enxada, fouce e machado: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se espanadores de superior qualidade, por preço commodo, escolhidos a vontade do comprador; na rua Nova, n. 51.

= Vendem-se sapatos de borracha, capachos de todas as qualidades, esteiras de Angola, de todos os tamanhos, superiores navalhas, a contento; na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se um moleque de nação, de idade de 18 annos, proprio para todo o serviço; 2 cabrinhas, sendo um de 10 annos, e o outro de 12 annos; um preto de 30 annos, canoeiro: na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39.

—Vendem-se os cortes da rica fazenda a rainha Victoria, os mais ricos padrões, chegados a esta praça, de côres fixas, prova de limão, pelo barato preço de 4500 rs.; cassa-chitas de bonitos padrões e côres fixas, o corte com 6 varas e uma quarta, a 2500 rs., e em vara a 400 rs.; riscados finos e escocezes, de quadros, e padrões encarnados, côres fixas, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado; algodão mesclado entrançado, a 180 rs. o covado; bretanha de rolo, a 2000 rs.; riscados francezes, muito largos, a 280 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs. a vara; madapolões enfestados, muito finos, a 5800 rs.; zuarte azul, muito largo, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vendem-se bons charutos de regalia, principe, e cabeçudo, tudo mais em conta que em outra qualquer parte; na rua das Cruzes, venda n. 40.

—Vendem-se 2 relogios, sobonetes, patentes inglezes, sendo um de ouro e outro de prata, e quasi novos; na rua do Rangel, n. 37.

— Na rua do Rangel, n. 42, vendem-se dous jogos da gloria, com suas explicações, por preço commodo; este jogo he proprio para qualquer sociedade, na noute de S. João, e he muito facil de se aprender a joga-lo, e se o comprador quizer, se lhe ensinará, não obstante a explicação, que o jogo leva.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se uma preta, que cozinha, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vende-se a fabrica de fazer papelão, na rua das Cinco-Pontas, n. 33, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da praça; tambem vende-se, ou arrenda-se um pequeno sitio na povoação dos Afogados, com bastantes pés de coqueiros, e muitos arvoredos de differentes fructas: a tratar na mesma fabrica, das 9 horas ao meio-dia.

— **Vendem-se chapéos do Chile, muito finos, e pelo barato preço de 4$500 e 5$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.**

Escravos Fugidos.

—. De bordo do Patacho *Conceição* fugio, em 25 de março do corrente anno, o mulato claro de nome Christovão, escravo de Boaventura José Rodrigues, da praça do Maranhão, o qual tem por signaes: estatura baixa, cheio do corpo, cabello annelado, tem nas nadegas alguns signaes de castigo, de idade de 34 a 35 annos, he official de alfaiate; e consta estar trabalhando, pelo officio, para a parte da Boa-Vista, tambem he marinheiro de governo, cose panno, e he cozinheiro: quem delle tiver noticia ou apprehender, queira dar ou leva-lo á rua da Moeda, no bairro do Recife, defronte da casa n. 9, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 13 de maio, o preto Antonio, de Angola, de 26 annos, pouco mais ou menos, alto, barbado, com uma empigem na testa, signal por onde póde ser bem conhecido: quem o pegar, leve a casa de seu senhor, Joaquim da Silva Castro, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 21, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros, José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerese-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios, os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1846